

# Superação da desigualdade pelo letramento digital

**Raimundo Marcelo Ferreira do Nascimento**

Responsável pelo projeto Telecentro Parque, da Divisão de Inclusão Digital do Estado do Acre.

*E-mail:* comunidade.digital@ac.gov.br

Submetido em: 17/05/2017. Aprovado em: 09/08/2017. Publicado em: 31/12/2017.

## RESUMO

*O presente artigo descreve a implementação dos telecentros no âmbito do programa Floresta Digital, da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Acre. Para reduzir os gargalos socioeconômicos do estado, a Divisão de Inclusão Digital idealizou espaços onde, além do acesso à internet, a comunidade pode ser capacitada. Um dos pontos-chave do projeto, financiado pelo governo estadual, é o atendimento dirigido a alunos das escolas públicas, com oferta de oficinas e cursos de qualificação profissional gratuitos. Em dois anos, quase 8 mil estudantes de 12 a 20 anos foram beneficiados. O texto discute as principais conquistas do projeto e aponta os desafios de melhorar os indicadores socioeconômicos por meio da inclusão digital.*

*Palavras-chave:* Inclusão digital. Educação. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Acre. Capacitação profissional.

## Overcoming inequality through digital literacy

### ABSTRACT

*This article describes the implementation of the telecentres within the Digital Forest program of Acre's Secretary of Science and Technology. To reduce the state's socio-economic bottlenecks, the Digital Inclusion Division has designed spaces where, in addition to internet access, the community can be empowered. One of the key points of the project, funded by the state government, is the care directed to public school students, offering workshops and free professional qualification courses. In two years, almost 8,000 students from 12 to 20 years were benefited. The text discusses the main achievements of the project and points out the challenges of improving socioeconomic indicators through digital inclusion.*

*Keywords:* Digital inclusion. Education. Secretariat of Science and Technology of Acre. Professional qualification.

## Superando la desigualdad mediante la alfabetización digital

### RESUMEN

*El presente artículo describe la implementación de los telecentros en el marco del programa Bosque Digital, de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de Acre. Para reducir las dificultades socioeconómicas del estado, la División de Inclusión Digital ideó espacios donde, además del acceso a internet, la comunidad puede ser capacitada. Uno de los puntos clave del proyecto, financiado por el gobierno estadual, es la atención dirigida a alumnos de las escuelas públicas, con oferta de talleres y cursos de calificación profesional gratuitos. En dos años, casi 8 mil estudiantes de 12 a 20 años se beneficiaron. El texto discute los principales logros del proyecto y apunta los desafíos de mejorar los indicadores socioeconómicos a través de la inclusión digital.*

*Palabras clave:* Inclusión digital. Educación. Secretaría de Ciencia y Tecnología de Acre. Capacitación profesional.

## INTRODUÇÃO

Com índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,663, o Acre registrou, recentemente, aumento na escolarização de crianças de 4 e 5 anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2014 (IBGE, 2015). Contudo, levantamento recente da Fundação Abrinq revelou que, naquele mesmo ano, 54% da população entre 0 e 14 anos vivia em situação de pobreza.

A redução da vulnerabilidade social se constrói com igualdade de oportunidades – e hoje as oportunidades estão intimamente ligadas à inclusão digital. Afinal, a revolução digital é um caminho sem volta: no mundo, 3,2 bilhões de pessoas acessam a internet e, hoje, mais de 20 profissões são exclusivas do universo virtual.

No Brasil, a 11ª edição da pesquisa TIC Domicílios 2015 (CETIC, 2016) identificou que 58% da população está conectada. O mundo virtual, contudo, ainda reproduz as iniquidades reais. O mesmo levantamento indicou que o uso da internet é maior nas classes A e B. Apenas 28% dos brasileiros das fatias D/E haviam acessado a rede nos três meses anteriores à pesquisa. Entretanto, a simples conexão à internet não é garantia de inclusão. Segundo Gilson Schwartz,

Quando se fala de exclusão digital, os estudiosos não querem dizer apenas ficar sem computador ou telefone celular. O que se deve entender por exclusão digital é a privação da oportunidade de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmicas, de produção e distribuição de riqueza e conhecimento (SCHWARTZ, 2005).

Portanto, há de se oferecer não apenas um computador e uma senha de rede, mas o conhecimento, pois a informação é o ponto de partida para uma ação ou para a tomada de decisões.

Com base nesse princípio, o governo do Acre lançou, em 2005, um programa ousado, intitulado Floresta Digital. O objetivo principal era garantir o acesso gratuito à internet a toda população, por meio da liberação do sinal de torres de rádio espalhada pelas cidades e interligadas via satélite.

Contudo, compreendendo que nem todos têm poder aquisitivo para comprar computadores, *modems* e antenas, também foram criados telecentros.

Em vez de simples estações de acesso à internet, esses espaços foram considerados pela Divisão de Inclusão Digital do estado do Acre como disseminadores de cidadania digital e mediadores de conhecimento e informação. Para tanto, são oferecidos cursos de qualificação e oficinas de informática básica presenciais e a distância.

## INSERÇÃO SOCIAL

Os telecentros nasceram com um objetivo abrangente e não menos desafiador que a Floresta Digital: inserir na sociedade do conhecimento a população em vulnerabilidade socioeconômica. O público-alvo é composto por pessoas que não podem pagar cursos profissionalizantes e que, de outra maneira, estariam em desvantagem na competitividade do mercado de trabalho.

Atualmente, existem 31 pontos do programa em todo o estado, sendo nove na capital e um em cada município. A exceção é Epiplácida, onde há dois telecentros. Os espaços climatizados possuem de cinco a 10 computadores, equipamentos de áudio e vídeo e programação permanente de aulas de informática básica, além de oficinas temáticas.

Um dos destaques do projeto é o Telecentro Parque, localizado em um quiosque dentro do Parque da Maternidade, um dos cartões-postais de Rio Branco. Nesse ambiente, além do atendimento à comunidade em geral, há atividades específicas para os estudantes de escolas públicas. Lá, desde 2013, já foram liberados 13 mil acessos à internet.

Em dois anos, os cursos de capacitação profissional e as oficinas livres atenderam quase 8 mil alunos, que frequentaram aulas de recursos humanos, consultoria de vendas, empreendedorismo, assistente administrativo, operação de computadores, criação de *blogs*, segurança na internet, manutenção preventiva e linux. Também foi oferecido o curso Meu Primeiro Acesso, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco, voltado a alunos de educação infantil da rede municipal de ensino.

Na modalidade a distância, os telecentros formaram, até dezembro de 2015, 208 alunos. Eles aprenderam realidade aumentada, introdução ao ambiente virtual de aprendizagem *moodle*, introdução à gerência de projetos, informática básica em linux, sensibilização para o uso de *software* livre, ubuntu, mozilla firefox, redes sociais, e segurança on-line. Além disso, o programa EAD formou 62 monitores de Floresta Digital, que vão multiplicar o conhecimento adquirido.

Destaca-se também a importância das parcerias com instituições públicas e privadas. Uma delas evidenciou a influência do projeto para a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Trata-se de uma ação realizada com o Instituto Socioeducativo (ISE) do Departamento de Trânsito do Acre (Detran/AC). Ao fim do curso, 11 concludentes ingressaram no órgão como bolsistas.

Além do crescimento pessoal e profissional, os alunos dos telecentros beneficiam a comunidade, aplicando, na região, o conhecimento adquirido. É o caso dos cursos de formação inicial e continuada de montagem e reparação de computadores, oferecidos para os alunos da rede pública de ensino. Há carência desse tipo de profissional no estado e, agora, a demanda começa a ser suprida.

Outro exemplo da interação com a comunidade foi a realização de oficinas da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Capacitados, os alunos dos telecentros agora podem se comunicar e interagir com pessoas surdas-mudas no convívio social, seja em escolas, bibliotecas, em casa e em demais situações cotidianas.

Figura 1 – Quiosque Telecentro no Parque



Fonte: Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Acre

Um dos planos é ampliar a oferta de cursos, disponibilizando capacitação na área de *design*, como ilustração, *webdesign* e *design* gráfico, entre outros. Contudo, para isso serão necessários equipamentos mais modernos, dotados de configuração superior. Outro desafio a superar é a manutenção das máquinas e da estrutura dos telecentros.

## CONCLUSÃO

Na sociedade digital, os indivíduos sem acesso à tecnologia encontram-se excluídos não apenas do mundo virtual, mas principalmente do real. Compreendendo que o conhecimento é uma das principais ferramentas na busca pela equidade, a Divisão de Inclusão Digital do Acre idealizou e implementou telecentros em todos os municípios do estado. Nesses locais, a comunidade tem oportunidade de utilizar a internet e, o mais importante, frequentar cursos profissionalizantes que capacitam os alunos para o mercado de trabalho. Acreditamos que, ao promover o letramento digital, damos um importante passo na redução das distâncias socioeconômicas.

## REFERÊNCIAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Página institucional*. 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>>. Acesso em: abr. 2017.
- SCHWARTZ, G. Palestra proferida. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2., 2005, Rezende (RJ). *Anais...* Rio de Janeiro: [s.n.], 2005.

Figura 2 – Uma das oficinas oferecidas pelo programa



Fonte: [www.flickr.com/photos/comunidade digital](http://www.flickr.com/photos/comunidade digital)